ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16955 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

Ausências entre linhas: a branquitude não dita nos livros didáticos de Biologia
Davi Barbosa de Jesus - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPES

AUSÊNCIAS ENTRE LINHAS: A BRANQUITUDE NÃO DITA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA

Este trabalho é fruto do projeto de pesquisa em desenvolvimento no curso de mestrado do PPGE/UFES, cujo tema é a branquitude como agente da pilhagem epistêmica sobre conceitos e conhecimentos biológicos produzidos por culturas e identidades africanas/afrodiaspóricas em livros didáticos (LD) de Biologia. Para este resumo, foram selecionados os resultados provenientes do levantamento bibliográfico.

A proposta de pesquisa provém do interesse em analisar a carga histórico-social de valorização da identidade racial branca trazida pelo campo das Ciências, em especial a disciplina de Biologia. Apesar do predomínio curricular eurocêntrico, existem leis que respaldam a introdução de conteúdos que subvertam essa hegemonia, como a 10.639/2003, que está incorporada nos editais do Programa Nacional do Livro Didático desde 2005.

Ainda que os LD se mostrem grandes aliados no processo de ensino, os LD de Biologia, apesar do seu potencial de reparação dos conceitos de raça e evolução, não retratam devidamente essa temática, designando, raramente, uma parte ínfima para a discussão do racismo.

Assim, este trabalho objetivou realizar uma revisão bibliográfica construindo um panorama geral das abordagens que já foram, ou não, tratadas no que diz respeito à temática anteriormente exposta, proporcionando uma visão crítica do campo. Para tanto, contou-se com o suporte teórico-metodológico do Estado do Conhecimento (Morosini; Kohls-Santos e

Bittencourt, 2021). A captação resultou na reunião de seis dissertações e uma tese.

Após a leitura, criou-se as seguintes categorias: 1. Racialidade nos discursos científicos (Stelling, 2007; Soares, 2020; Silvério, 2021); 2. Saúde da população negra (Carmo, 2014; Torres, 2018); 3. Gênero e raça (Silva, 2018); e, 4. Representações do corpo negro (Jardim, 2022).

Os resultados da primeira categoria evidenciaram que as obras didáticas ainda reproduzem estereótipos negativos sobre o continente africano, taxado como primitivo e selvagem, em contraposição a uma super valorização da Europa (Silvério, 2021). Não houve referenciação que atribuísse créditos a produções cientificas provindas de pessoas e/ou culturas negras (Soares, 2020). Poucos materiais se compromissaram com uma contextualização histórico-política sobre o conceito social de raça e o racismo (Stelling, 2007).

Já no que toca à segunda categoria, notou-se avanços no entendimento da anemia falciforme como passível de afetar pessoas de diversas raças, porém, abordagens racistas e estigmatizantes da doença ainda persistiram (Carmo, 2014). As questões raciais estiveram em segundo plano, negligenciadas por uma abordagem biomédica, que exclui os aspectos socioculturais do debate (Torres, 2018).

Em um viés intersecional, a terceira categoria integra considerações que marcam a dupla violência sofrida pelas mulheres negras: o sexismo e o racismo. Mesmo com aparições desses corpos nas obras, eles se mantêm associadas a um cenário de desvalorização, desconsiderando suas potencialidades como agentes sociais (Silva, 2018). Neste mesmo sentido de inferiorização, a sub-representação imagética de vidas negras, e até mesmo a comparação dessas pessoas com animais (Jardim, 2022), foram notadas no estudo da quarta e última categoria.

Em termos gerais percebe-se que os LD de Biologia ainda não tratam das questões raciais de forma compromissada com a Lei 10.639. Mesmo após mais de 20 anos, estereótipos e deturpações ainda são reproduzidos. Ainda se observa que estudos que envolvem LD de Biologia e as relações raciais voltam seus enfoques para o/a negro/a, eximindo que análises recaiam sobre a branquitude e descortinem seus complexos mecanismos atuantes em prol da manutenção de privilégios. É preciso, então, que mais propostas de pesquisas localizem a branquitude como objeto de estudo para que, assim, estratégias outras de superação racial possam ser construídas.

Palavras-chave: Branquitude. Biologia. Livro didático. Lei 10.639/2003.

REFERÊNCIAS

CARMO, Janete Sousa do. *O tratamento dado à anemia falciforme em livros didáticos de Biologia*. Dissertação (Mestrado em ensino, filosofia e história das Ciências) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

JARDIM, Fabiola de Carvalho. *Vidas negras e o livro didático:* as ciências da natureza que estudam (qual) vida? Dissertação (Mestrado em Estudos da Condição Humana) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. *Estado do conhecimento:* teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

PAIXÃO, Marcelo; ROSSETTO Irene; MONTOVALENE, Fabiana; CARVANO Luiz M (Orgs.). *Relatório anual das desigualdades raciais no Brasil; 2009-2010:* Constituição Cidadã, seguridade social e seus efeitos sobre as assimetrias de cor ou raça. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

SILVA, Lauana Araújo. *Mulheres negras e suas representações nas coleções de livros didáticos de Biologia aprovados pelo PNLD – 2015*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SILVÉRIO, Florença Freitas. Biologia, *África e identidades sociais:* a representação produzida pelos discursos sobre Genética e Evolução em livros didáticos. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

SOARES, Karina Maria de Souza. *A população negra nos livros didáticos de biologia: uma análise afrocentrada por uma educação antirracista.* Tese (Doutorado em educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

STELLING, Luiz Felipe Peçanha. *Raças humanas e raças biológicas em livros didáticos de Biologia de ensino médio.* Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

TORRES, Camile da Silva. *Abordagens de saúde em livros didáticos de biologia:* reflexões sobre a saúde da população negra. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.